

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marceas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80

Semestre \$40

Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

AVENÇA

Hipocrisia e maldade

Mais de uma vez temos verberado com aspereza e censurado com acrimonia a ação negativa, intolerante, anti-patriótica e maldosa de certos elementos, retintamente reacionarios, — que se imiscuiram na politica para confundir e perturbar, e que, no seu rancôr negregadamente bilioso, antepõem a qualquer sentimento ou inclinação o odio viperino, peçonhento e feroz, contra as instituições democraticas, contra a mesma Republica.

Cá em Espinho abunda a especie daninha.

Ela tomou alento, desenvolveu-se e multiplicou-se, graças ao bom acolhimento, á paterna e cordial amizade, que lhe dispensou uma das facções republicanas.

O erro, porque foi um erro politico comprovado unirem-se republicanos sinceros com individuos para quem a Republica é e será sempre um tetrico pesadêlo, esse erro, esperamos, jámais tornará a dar-se, para honra daqueles e por amor dos interesses desta terra.

A regeneração do paiz era por nós outros ansiada sob os auspícios de instituições democraticas. Mercê da proclamação do novo ideal, prevaleceram os principios de descentralisação e de autonomia administrativa.

Nem os anti-republicanos creem nesta regeneração, nem lhes pôde agradar o sistema administrativo agora implantado. Devem viver contrariados. Contrariados devem cooperar em qualquer ramo de administração em que seja preciso lêr-se pelo código moderno.

Posto isto, não podemos compreender como se abalancem a governar como republicanos esses que não abdicam nem se corrigem das suas tendencias reacionarias — em todo o sentido do termo. Como? Se eles insistem na sua e fingem ir conosco ou com outros republicanos, — só merecem o justo apêdo de *hipocritas*.

Porque querem esses elementos evidenciar-se?

Por patriotismo? — Não. Por interesse? — Talvez. Por espirito de maldosa contradicta? — Certamente, por isso mesmo.

Se a Republica é molestada com a coadjuvação de tais figurões, cumpre-lhe prevenir-se e defender-se. E ainda que esse movimento defensivo se não manifeste mais que de um modo passivo, alguma coisa se perde, algum prejuizo advem do concurso de tais hipocritas.

Queremos porventura com isto dizer que se votem ao exterminio os insignes patriotas que nem em Republica querem ouvir falar? Não, meus illustres senhores. Isso seria incorrer no mesmo intolerante sistema dos nossos adversarios.

Queremos apenas consignar que os republicanos têm a estricção obrigaçã de se unirem e de se afastarem dos elementos suspeitos. Esses que se entendam e deliberem entre si; que lutem e nos batam com a sua causa.

Não pecamos por aquela intransigencia rancorosa de que nos aureos tempos da monarchia se blasonava certo magnate, quando dizia que Espinho não devia tolerar sequer, cá dentro, um só republicano!

Não sabemos se este homem aderiu. O que é certo é que êle, autentico, está á frente de uma corporação administrativa, com a Republica e pelo sufragio de muitos republicanos.

Para que se não dêem tais contrasensos tenham juizo os republicanos. Unam-se todos e corram de vez com os hipocritas e com os maus portugueses. E' uma obrigaçã indeclinavel. E' uma medida de saneamento a realisar.

E, se não... depois não haja lamentações.

COMENTARIOS

O cinco de Outubro

Está prestes o grande aniversario. Segundo nos consta vai haver festejos ruidosos.

Recebemos um amavel convite para uma reunião que — para este efeito — se realiso nos Paços do Concelho.

Não podemos comparecer. Entretanto desnecessario será declarar que do coração aderimos a comemoração do 5 de Outubro.

Uma declaração

No numero anterior deste semanario, veiu uma intimação do sr. Manuel Rosado que

se refere a uma passagem das cartas anónimas, neste jornal publicadas.

Se não fosse uma precipitação de composição teriamos feito inserir a intimação do sr. Rosado no mesmo local, em que foi publicada a presumida ofensa.

De resto cremos bem que a passagem da carta anonima não pode reforçar-se ao sr. Rosado nem aos seus amigos. Se disso nos convencemos, não a teriamos publicado — seja dito sem favor.

(?) (?) (?) (?)

Perfil

A nossa perfilada de hoje é uma casta diva, franzina, elegante, com uns cabelos castanhos algô anelados a emoldurar-lhe a nivea fronte, que parece ter sido idealizada por um Miguel Angelo.

E' uma estrela, que fulgura no nosso firmamento noturno das tardes, verá das janelas ogivaes do vasto e solido palacio, que tem a ventura de lhe abrigar a sua mimosa plastica, as manifestações externas da vida agricola, de que ela já possui bem largos conhecimentos.

Seu pae já gasto pelos anos, deseja encontrar um cavalheiro na rigorosa acção da palavra, a quem possa confiar esse tesouro, que ele religiosamente guarda.

Aos *dandys* de Espinho recommendo que se habilitem a esta sorte grande.

Aquele que desvendar este segredo e lhe souber captar as graças, terá a sua vida assegurada e gosará as delicias de uma vida sem as agruras financeiras, que apoquentam a humanidade.

Eia, rapazes, ávante, existem as suas lanças e deem inicio a uma justa amorosa, de que podem colher fartos louros.

Instantaneo.

Mesmo a lapis...

A Senhora d'Ajuda

Quero falar-vos hoje da Senhora da Ajuda, ou por outra da sua festa. Muita animação, muita fita, muito apalpão, muitos pisamentos de calos, muita *cardina*, alguns roubos; um incessante despejar de gente, um barulho ensurdecador de morteiros, foguetes, gaitas, o diabo, e eis caro leitor o que para mim foi a festa d'Ajuda. Duas bandas de musica tocando alternadamente, alternadamente formavam dois grupos de adeptos. A procissão cheia de luzimento, levando ante e apoz si, uma enorme avalanche de povo, 90 % *por ir*, 5 % pela sua fé.

As corridas de touros, tanto a diurna como a nocturna, soberbas. Barracas com peixe frito,

cheiro a azeite fervido, um *pefume* nada agradável a vinho de quatro, tudo isto para mim é sem graça, sem atractivos, simplesmente nojento. Um Zé qualquer, que num palco de um teatro de feira seria corrido á batata, vomita pela boca fóra uma ou outra calinada, sem respeito por quem passa, por senhoras que passeiam, por pessoas de idade respeitavel, etc. Para eles a alegria toda duma romaria é dizer «grças sem graça», proferir asneiro-las, praticar immoralidades. Tudo isto para mim é insipido.

As zaragatas, a policia a discutir com este ou com aquele, os carregadores do caminho de ferro a ameaçar meio mundo, os apitos dos comboios, um motociclista a querer passar á viva força pelo meio do povo, um *Manel* com a Maria a *açambarcar* o transitio, as cornetas dos palhaços, o homem que apregôa o *refresco fresco!*, o hominho do *por um vintem leva o bicho!*, as velhas gaitas a procurar agradar-nos, as soberbas moçoilas que não nos dão maior importância que espero sempre ver passados estes dias de barulheira e regressar á paz, á calma em que se pôde passear livremente sem ser empurrado, contemplar o oceano, sem ouvir asneiro-las, sem absorver o fumo de charutos de vintem ou cigarros fortes...

Com isto, gosto de romarias, gosto de vêr dançar, gosto de vêr movimento, mas fóra da terra, longe da porta. Depois, se vou a uma festa, se não gosto vólto para traz, ao passo que aqui tenho que gramar tudo com tudo e por tudo. Gostei das musicas, das touradas, porque gostei. Gostei da procissão porque respeitando a religião, gostei de vêr o comercio ganhar dinheiro. Gostei de vêr a capela exteriormente adornada com côres que mostravam ter o sr. padre Antonio aderido; gostei de muita coisa e não gostei do que acima deixo anotado. Agora resta-me saber se ha mais alguém da minha opinião. Se o ha é porque tenho razão, se o não ha, paciencia: na certeza que fica na sua o vosso creado ás ordens,

S. F.

verdad revelada, con la demonstracion científica y racional. Darwin con novisimas teorías acerca del origen del hombre. Hegel ensanchando el horizonte del campo experimental con el descubrimiento de la célula y el protoplasma. Newton isocronizando los movimientos de la tierra. Unos y otros negando la existencia y preexistencia, del dios que creó el egoismo del terricola.

Todos y cada uno aportó al acervo comun el producto de su trabajo que dió el fruto que hoy se paladea. Los unos con el auxilio del telescopio estudiaban el mundo sideral descubriendo nuevos astros, sus propiedades y derivaciones en el sistema planetario, analizan todo lo grandioso del universo, tangible a la razon humana. Otros por medio del microscopio dan á conocer lo inmensamente pequeno, desde el atomo invisible, hasta los agentes patógenos y morbosos; es decir, la ciencia forma el esquema, la quimica...

La conflagracion actual puso de manifesto de un modo inconcusso, que no existe entidad de ningun genero, que ordene, dirija y regule los actos de la humanidad en el planeta.

Todos los actos que el hombre ejecuta individual y colectivamente, son debidos al propio impulso de los autores del hecho, claro está, bien sean meritorios ó censurables, obedecen al medio ambiente en que vivieron y convivieron los protagonistas.

Racionalmente pensando puede establecerse la siguiente tesis.

Consideremos dos factores: La tierra continente, contenido, cuanto en ella existe, y como el hombre parece ser lo mas importante del contenido y forma parte integrante del todo; forzosamente ha de ser producto genuino y espontaneo de las multiples manifestaciones del planeta. Esto debio tener lugar desde el momento en que pudo haber relacion de vitalidad por la solidificacion de la tierra.

(Continúa)

Martin Farais.

Cartas anonimas

Espinho, 26—9—916

Meu amigo:

Semana de sustos, semana de sensações desagradaveis. Esperava-se trovoadas, mas os astros limpam, e voltou o bom tempo. Não ha nada como os pára-raios *feito de notas de cem escudos*.

Semana de festas, semana de pó, e de foguetes. O Narciso por aí andou de opa a tratar da festa, Coitado é um crente sincero.

Dizem que o abade pediu para que a guarda d'honra, á procissão, fosse feita por marujos, mas ninguem foi capaz de lhe fazer a vontade. Foram d'anji-

Los dioses en bancarrota !!

Hace muchos lustros que la ciencia demostró e hizo desaparecer todos los dioses, desde los mitologicos del Olimpo, hasta los que emplean para su uso particular las diversas entidades que explotan á la humanidad en representacion de un mito que llaman dios. Le hacen autor de todo lo util, conveniente y bello e irresponsable de lo monstruoso. ¿Donde está la logica? Entre los múltiples sabios y mártires de la ciencia, citaremos a Galileo (el *pour si mouve*). Servet, descubriendo la circulación globalar. Giordano Bruno, refutando la

nhos o Rainha, o Chiquinho e um outro muito gordo e forte de quem não sei o nome, mas que me disseram lidar com bois. Como penitentes lá estavam os proprietários dos Casinos, em ação de graças pelo ano de fartura.

De juiz o Manuel o nosso grande Manuel, um dos maiores benemeritos cá da terra; um dos homens que mais se tem sacrificado por Espinho.

Ha um medico de cá, muito conhecido na politica local, que em sinal de regosijo, pelas victorias camararias, foi tambem de penitente, mas vestido de farricôco, por causa da sogra que me dizem ser uma vibora.

Houve *collon* de creanças, lá fui com a Elisa; foi uma festa simpatica, a unica que se fez este ano no «Grande Bazar dos Tres Vintens». Bem se via que se batiam dois antigos rivaes, ambos infelizes; apesar de um ter o talento das valsas e o outro da Administração camararia...

Adeus, os tres camachistas, andam desesperados, julgavam que os socialistas, do Porto faziam cair o Ministerio.

Lá se foram tres ossos de Administração do Concelho. Gaia, Espinho, e *Mezão Frio*. Adeus teu muito amigo

X.

* *

P. S. O sr. Rosado, que pelo nome não perca, *intima-me*, a que me desmascare para me agradecer pessoalmente as amabilidades que lhe dirigi na minha carta.

O sr. Rosado, a quem não conheço, devia ficar ainda mais *rosado* se se lembrasse da ação que fez.

Mêdo de dizer quem sou? Não. Isso não.

Ha outro mêdo, o mêdo, da veronha de alôem me vêr — O Chiquinho tem andado *incomodado*. Olheiras profundissimas e pouco visivel.

E' pena, porque é bem simpatico.

—Agora a gente chic cá da terra com mais alguma de fóra, vae á novena e depois á menda. Compreendes que ir á missa de manhã e matar o bicho como qualquer pedreiro não é chic. Assim de tarde, ninguém repara se os srs. forem para casa, em braços.

Até onde havia de chegar a alta roda!

Novenas e ossos, regados a vinho rascante que tristissima e nojenta sociedade... *a alta*.

Ao longe vibra o clarim...

A Patria chama-nos!

Mobilisação

Mobilisam em breve as 6.^a e 8.^a divisões.

Por emquanto pessoal de Espinho, pouco, quasi nenhum tem sido atingido. Mas, como é provavel qualquer dia começar o chamamento cá por nós, devemos receber essa ordem como quem recebe um convite para ir passear. Sim, devemos reconhecer que, se fórmos chamados a cumprir um Dever para com a Patria, para com a nossa terra é com coragem e sem desfalecimentos que devemos marchar. Que importa sermos sacrificados, se contribuimos para o resurgimento duma nova era, cheia de luz e alegria para os vindouros?!

E assim saberemos honrar esta terra linda, beijada pelo mar. Espinho por mais duma vez tem mostrado serem seus filhos, rapazes abnegados, valentes. Portanto mais uma vez, sem favor, o mostrará. Olhem para o futuro dos vindouros, já que nós nos tempos em que veem correndo não somos atingidos pela paz que almejamos. O caminho é só um: *marchar*. E é com alegria que o faremos pois vamos cumprir um Dever e quando um cidadão cumpre um Dever parece valer o triplo do que efetivamente vale. Rapazes de Espinho, moradores em Espinho, ou por Espinho, avante! seja a nossa divisa! Mostremos a todos, que existe em Portugal uma praia pequenina, linda como não outra, cheia de encantos, que tem como filhos e alberga como filhos, jovens prontos a defender o interesse comum, a independencia da Patria que nos foi berço. E os que regressarem, trarão no peito a lembrança sacrosanta de terem praticado uma ação a toda a prova bela, mui bela!

E que as lagrimas que sorraiteiramente nos molharem os olhos na hora da despedida, sirvam de lenitivo áqueles que lamentem o desaparecimento dos que perecerem nesta ingente luta pelo direito dos pequenos, pela liberdade do mundo e pela vitoria da nossa raça indomavel!

Galucho.

O jogo

Sorte grande

O *Comercio do Porto* publica, sob o titulo de *Aforismos*, *Contra-venções* e *Leis de Direito* a liberdade de transcrever uma dessas peças literarias que aquele periodico publicou num dos ultimos numero. Tem um tom caracteristico de literatura classica e versa um assunto de palpitante actualidade.

Ela aí vai—*para exemplo de todos e espelho dos chefes de familia*, como esereveria um antigo professor de Filosofia, que viveu e morreu em Braga.

—«Cá está o 3:721!—Milhares de vezes se tem dito, em Portugal, que mais valia regulamentar o jogo, e localisalo, do que persistir na imoralidade de o permitir, fingindo que se ignora, e de conservar a lotaria da Misericordia quasi como um serviço publico—um pessimo serviço, nada misericordioso, que consiste em tentar o povo na sua miseria, tornando-o cada vez mais miseravel.

—Olha o 2:721!—

O jogo em casinos luxuosos, e só nesses; o jogo para gente odiosa e rica; o jogo como complemento e atractivo mundial dos nossos mais pinturescos e afamados sitios de prazer—seria com efeito uma caudalosa fonte de riqueza. E seria ao mesmo tempo uma obra de misericordia feita aos pobres, que a lotaria da Misericordia vai procurar e perseguir dentro dos seus desprovidos fugurios, insinuando-lhes no ouvido e no coração a tentação da fortuna, pela voz aliciadora e teimosa de centelhas de pregoeiros, espalha-

dos pela cidade desde que o dia nasce.

—Hoje anda a roda. E' o 3:721!—

Hoje, por excepção, tambem eu jogava, tambem estava «habilitado». E o meu numero era exactamente esse execrado e execravel 3721, a cujo repetido, embirrento e vibrante pregão acordei de madrugada, muito mais cedo do que devia, depois de uma noite de trabalho fatigante. Em vão tapei os ouvidos com as roupas do leito; o 3721 atravessou penetrante as minhas varias linhas e fios de defeza, e iria ao teatro da Terra, se tanto fosse preciso.

Quebrar o somno aos pobres que trabalham.

Deste mesmo crime de quebrar o somno aos pobres que trabalham acusou João de Deus as salvas funebres dadas no Tejo de quarto em quarto de hora, dia e noite, quando morria uma pessoa régia João de Deus nunca perdou aos ricos o serem menos pobres do que ele, e por que foi mais severo contra as salvas regias do que contra o pregão dos cauteleiros. Eu acho os cauteleiros vivos mil vezes mais impertinentes que os reis mortos, e sobretudo muito mais nocivos ao povo do que os tyranos de perfeita saude.

Quantos magros vintens não terá sugado aos pobres da minha rua este panegirista do 3721? E quantas suicidantes desilusões não lhes deu, em troca dos amargurades dinheiros que eles lhe deram?

Como os outros pobres da minha rua, tambem eu joguei no embirrento numero, causador na minha insomniã de hoje. Mas joguei ao «ganha-perde», sem o comprar, e com a esperança rancorosa de o vêr *em tempo*. E saíu completamente madrugada que passer em claro. Estou vingado, e sem remorsos deste contentamento, oposto á esperança de tantos desgraçados que jogaram a ganhar e perderam, ao passo que eu joguei a perder, e ganhei. O meu regalo seria que todos os numeros da loteria saíssem sempre brancos, para que o povo aprendesse de uma vez que aqueles que lhe vendem esperança por dinheiro não fazem senão roubalo duplamente.

D.

Carteira Elegante

Foi um dia de alegria para nós o passado dia 29 de setembro. Decorreu o aniversario natalicio do nosso querido amigo e representante em Lisboa sr. Alexandre Canali Correia. Privados da sua companhia este ano, apesar de longe, enviamos ao «Xéxé» os nossos sinceros cumprimentos.

Não permitiu a excessiva modestia do nosso illustre amigo sr. Manuel Bastos, honrado comerciante em Lisboa, que noticiássemos o seu aniversario natalicio decorrido no ultimo domingo. Entretanto, se bem com atraso de alguns dias, nos apressámos em trazer hoje a expressão muito affectuosa dos dos nossos parabens, ao amigo que tem o culto mais sagrado do cumprimento do dever, cheio de virtudes civicas e moraes que o tornam crédor da estima de todos os homens de bem. E' com o maior prazer que aqui deixamos a nossa saudação amiga, juntando os nossos desejos de felicidades.

Encontra-se a veranear nesta praia o sr. dr. João de Menezes Mesquita, dignissimo facultativo municipal de Moimenta da Beira.

Tem estado incomodado com uma «interite», o nosso bom amigo sr. José Sá Couto Moreira. Desejamos-lhe prontas melhoras.

Literatura

Ultimos adeuses

Lutando com a morte, numa agonia atroz,
O pobre moribundo,
Murmura já sem forças, baixinho, a meia-voz:
Adeus, adeus, ó mundo!...

O esposo que se agita no seu mórtuario leito
E em dores se dehinha,
Murmura ao estreita-la d'encontro ao frdo peito:
Adeus, esposa minha!...

A esposa ao arrancar do seio tormentoso
O ultimo gemido,
Murmura ao apertar na sua a mão do esposo:
Adeus, ó meu marido!...

O filho que é arrancado, da morte aos vis desejos,
Dos braços maternos,
Murmura ao desprender seus dois extremos beijos:
Adeus, queridos pais!...

A mãe, cançada já de ter rompido á toa
Da vida os duros trilhos,
Murmura tristemente, enquanto os abengoa:
Adeus, meus caros filhos!...

O irmão agonizante p'ra quem é finda a vida
E as alegrias vãs,
Murmura entre suspiros com voz desfalecida:
Adeus, minhas irmãs!...

O jovem que desprende do seio semi-morto
Suspiros a miude,
Murmura quasi exausto de forças e conforto:
Adeus, ó juventude!...

A pobre donzella imersa em lunda magua,
Das febres sofre os danos
E diz na hora extrema co'os olhos rasos d'agua:
Adeus, meus verdes anos!...

O infeliz mancebo que a juventude deixa
Com imensa saudade,
Dos labios suspirosos, solta esta amarga queixa
Adeus, ó mocidade!...

O jovens iduido que vê já emurchecidas
Da vida as primaveras,
Solta estas queixas tristes, sandosas, doloriers;
Adeus ó minhas quiméras!...

O amante a quem a morte aponta a sepultura
Edáz, negra e gelada,
Emquanto á unge ao peito chorando, assim murmura
Adeus, ó minha amada!...

E' a amante que interrompe o seu silencio augusto
Com fúnebre estertor,
Olhando-o com saudade, assim murmure a-custo:
Adeus, ó meu amor!...

MARIA AUGUSTA DOS SANTOS NOGUEIRA.

Noticias ultimamente recebidas do Rio de Janeiro dão de perfeita saude os nossos distintos amigos srs. Augusto de Castro Lopes Baandão e Constantino de Carvalho.

No dia 21 do corrente realizou-se o casamento do nosso presado amigo Joaquim Rodrigues dos Santos Capela com a ex.^ma sr.^a D. Brandina de Moraes e Melo. O noivo é um simpatico rapaz muito conhecido em Espinho onde é muito estimado pelas suas belas qualidades e a noiva uma gentil senhora, muito prezada e duma estimada familia desta terra. Auguramos-lhe um futuro ridente e pleno de felicidades e daqui lhes enviamos as nossas sinceras saudações.

Da Curia regressaram á nossa praia os nossos presados amigos srs. Alfredo Machado (Machadinho), Eduardo F. Coelho (Eduardido) e João Lopes.

Tivemos o prazer de abraçar o distinto academico sr. Valdemiro Lopes, de Ribeiradio, que se encontra a banhos.

Chamado telegraficamente por motivo da mobilisação da 1.^a Divisão Militar, partiu na passada segunda-feira para Lisboa o nosso amigo e assinante sr. Francisco Loureiro.

De Anadia chegaram:—a ex.^ma sr. D. Maria Guilhermina Pereira, da Costa Sá Couto e o sr. Fernando Nunes de Almeida.

De Oliveira de Azemeis chegou a esta praia o sr. Pedro Encarnação.

Entre nós encontra-se com seus interessantes filhinhos a ex.^ma esposa do sr. dr. Joaquim Conceição, da Feira.

Temos o prazer de contar ainda entre nós o distinto advogado e nosso prezado colega sr. dr. João Pereira de Magalhães.

Com suas familias encontram-se nesta praia os srs. Arnaldo de Brito Portas e Antonio de Freitas, de Arouca.

Chegaram mais á nossa praia os srs. Antonio Augusto Teixeira de Souza, Benjamim e Antonio Pinto Valente.

De Arouca chegou a esta praia a ex.^ma esposa do sr. Joaquim de Almeida Cardoso, dignissimo ajudante do conservador do registo predial naquela vila.

Com sua ex.^ma familia partiu para Lisboa o nosso presado assinante sr. Manuel dos Santos Pinho.

Felizmente está livre do perigo a interessante Otília, filha do nosso caro amigo sr. Joaquim Luiz Rodrigues.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo. As perturbações atmosfericas devidas ao equinocio do outono foram bem visiveis e por consequencia é escusado estender a fita de todas elas. Trovoada, chuvas, marés altas, peixe revolvido etc. Um *pêlemê* que nada tem de artificial, devido ao Senhor Sol e á loura Seléne, que se lembraram agora de combinar as suas atrações.

Os talha-mares pozeram-se á prova nesta conjuntura, pois que nenhuma derrocada se notou nesta epoca.

Tivemos consequentemente um parentesis na quadra amena que estavamos atravessando.

Atraz de tempos, tempos

Visitem "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108---Espinho

Petit Bon Marché

Rua do Norte n.º 46 a 48 (esquina da Rua Bandeira Coelho)

ESPINHO

Modas e fazendas brancas

Artigos de novidade

veem e então esperemos pela volta. As avenidas ficam agora com o poiso mais suave, para as gentis donzelas calcarem com as suas modelares botinas.

O mar, alteroso, iracundo e fero invade os areiaes que o limitam; mas tem que se submeter á força, que se opõe á sua invasão, representada pelos talha-mares. A respeito de peixe... *vistelo*. Não aparece quando ele indolente balança suavemente as suas aguas e agora que ele está indisposto com o Sol e Lua muito menos. *Amen*.

Pela imprensa—Completo o primeiro ano de publicidade o nosso prezado colega lisboeta *O Jornal Ilustrado*. É um quinzenario literario aonde se colhe na primorosa leitura que sempre contem o fruto benefico para a nossa intelligencia.

Ao caro colega apresentamos as nossas felicitações e desejamos que a sua curta carreira continue a marcar aos novos um caminho brilhante como até aqui.

—*A Democracia do Vouga*—Recebemos a visita deste bem redigido semanario que sob a competente direcção do sr. J. Luiz Rezende, se publica em Albergaria-a-Velha. «*A Democracia do Vouga*» que tem por lema 5 de Outubro—**pela liberdade** e 14 de Maio **pela lei**, os nossos cumprimentos.

Festa d'Ajuda—O arraial este ano animadissimo. A iluminação regular. Ha quem diga que o do ano passado esteve melhor. Ha tambem quem opte pela deste ano. Nós não sabemos o que dizer a não ser que o ano passado choveu a valer. O movimento este ano foi enorme. Era custoso passar abaixo das cancelas, assim como vice-versa. Nestes dias seria conveniente que a autoridade proibisse o transformar-se a *passarelle* em bancos de assento. Depois se aparece alguém que reflete contra isso e que aparece a policia.

Ora bolas.

Toiros—A corrida de domingo magnifica.

A casa á cunha. Gado soberbo. O 1.º toiro para M. Casimiro safu bom, sendo ornado com 4 ferros e um curto. O 3.º bicho, bravo deu sorte a J. Cadete, que meteu dois pares artisticamente, assim como Torres, um. Este toiro deu amplos poderes para ser submetido a uma pega rija por Martinho. O 3.º animal, salgado, deu sorte a C. Gonçalves que meteu dois pares a contento. Costa nada fez. O 4.º *cornupeto* rijo a valer. Cadete mimoseou-o com 2 pares bons. Froes ofereceu-lhe um par e meio. O 5.º *hasludo* para cavaleiro. Aristides Couceiro mostrou a sua boa qualidade de amator. Pena foi que o lindo cavalo que montava, mostrasse um pouco de medo, chegando ás vezes a ficar atraz dos toiros quando por estes era perseguido. Couceiro, admiravelmente, *lancetou* duas vezes o habitante das lezerias. O 6.º *serrano*. Regular. Torres Branco conseguiu colocar-lhe

dois pares ao passo que Froes um bom artista como é, com infelicidade como esteve durante a tarde, conseguiu colocar um só. 7.º *boi* para Casimiro que o *agraciou* com 3 ferros e dois *curtos*.

O 8.º toiro, enorme como uma girafa, leve como uma lebre e manhoso como uma raposa, não foi na fita, não deixando tocar-lhe mão humana alguma. Froes tropeçou numa cova e caiu, passando-lhe o *bicho* por cima, maguando-o na cabeça com uma pata. Felizmente disso não passou.

Honras da tarde: Manuel Casimiro, admirável. Couceiro, corajoso, correto. Jorge Cadete, artista como sempre. No final foram chamados á praça todos estes, assim como o *inteligente, ganadero*, empresario e o espectador sr. Manuel de Cabedo, (Zambujal), que fez uma pega á altura, o que lhe valeu uma estrondosa ovacão da parte do numeroso publico.

A corrida noturna de segunda feira esteve muito boa. A casa repleta. A iluminação feérica, foi muito admirada.

Os touros deram sorte. O 1.º toiro para José Casimiro. Foi *ornado* com 3 ferros e dois *curtos*. 2.º *bicho* para Torres Branco e C. Gonçalves. 2 pares de Torres muito bons e um de Gonçalves. 3.º *boi* para Casimiro pae. Deu sorte: 3 curtos e 3 compridos. 4.º *animalajo* para Alfredo dos Santos. Um excelente par a *quartleio*. 5.º *bruto* para Casimiro filho. 3 ferros bons e um curto nada mau. 6.º *pontudo* para Froes que conseguiu meter um bom par. 7.º *chavelhudo* para Manuel Casimiro. Era um gabirú de marca. Um espertalhão como poucos. Não ligou importancia alguma ao cavaleiro. Simpatizou com Froes deixando este *amacia-lo* com um par de bandarilhas primoroso. 8.º *cornupeto* para Froes e Costa. Cada um, dois pares. Costa que pouco, ou nada fez no domingo, conseguiu fazer alguma coisa segunda feira. Devemos porem salienta-lo como um bom «capote» que é. No 4.º *combatente* que além de mostrar ser possaute era um exímio ginasta foi feita uma pega rigissima pelo valente Russo. Como acima dizemos foi muito admirada a iluminação de aspecto deslumbrante. O sr. Manuel de Cabedo e Vasconcelos, o mesmo heroe de domingo, tornou a mostrar na 2.ª corrida a sua coragem e valentia, sendo novamente aclamadissimo.

Ao fecharmos esta resenha não podemos deixar de referir-nos ao inteligente sr. D. João José, que mostrou ser conhecedor de coisas tauromaquicas, conseguindo captar a simpatia dos espectadores em geral.

Falecimento—Na proveita idade edade de 80 anos faleceu em Espinho a sr.ª D. Joana Arminda Leite da Silva Tavares, extremosa mãe dos srs. Agostinho Adriano da Silva Tavares, industrial nesta vila, dr. Alberto Augusto da Silva Tavares, medico em Ovar, dr. Adriano da Silva Tavares, me-

dico em Rio Tinto, e Serafim Augusto da Silva Tavares, farmaceutico em Paredes. A familia enlutada os nossos pesames.

O preito funebre seguiu na sexta feira ás 13 horas de Espinho para a igreja de Canedo, Feira, onde ás 17 horas foram celebrados os responsos.

Incendio—Sexta feira 29 do mez finde foram chamados os socorros para um incendio, que se manifestou em uma casa terrea na Aguda. Os bombeiros de Espinho chegaram a sair do Quartel, mas não avançaram em virtude da insignificancia do incendio.

Recebemos da Carreira de Tiro de Pedrouços (Lisboa) o programa oficial do XVII concurso nacional de tiro que tem lugar de 20 de Setembro a 5 de Outubro de 1916, comemorando o VI aniversario da Republica.

Agradecidos.

Cinematografos—Tivemos o cuidado de nos dirigirmos á empresa do *Salão Avenida*, para provocarmos uma explicação, ácerca das fitas exhibidas, em que o *Kaiser* apresenta a sua petulante bigodeira e foi-nos respondido, que essas fitas foram produzidas antes da guerra e que elas constituem o *stock*, que a Companhia agora está explorando. Que a Companhia só deixará de as enviar, quando o governo proibir a sua remessa; mas como tem muitas, valem-se delas agora, nesta epoca, em que elas escasseiam. A concorrência continua selecta e o aparelho funcionando admiravelmente...

Teatro Aliança—Este cinema tem sofrido varias interrupções por causa dos espetaculos no Teatro, mas durante as festas da Senhora da Ajuda tirou o ventre de miserias, pois que a *Vida de Cristo* que é muito do agrado da população que está a soldo do clero, como é das aldeias limitrofes, ali acorreu a largar a devida espórtula, para ter o prazer de observar as assetinadas barbas do Redemptor.

Continua na sua faina gloriosa e parece-nos que lucrativa.

Desejamos-lhe as maiores venturas.

A gaturagem—Foi grande a colheita este ano. Mas a colheita não foi de roubos, mas sim de... gaturagens. Foram presos nada mais nada menos de quarenta e trez (43) figurões. A Senhora d'Ajuda boa como é prodigalidou aos nossos *delétiivos* uma boa ocasião para fazerem alguma coisa.

Casino «Paraizo de Vizeu»—Com grande successo estreitou-se neste pequeno mas elegante salão o dueto italiano Nanlius. Todas as tardes e noites afflue ali grande quantidade das mais *chics* familias que ora hospedamos.

Silva Carvalho—O grande comico transformista, cançonetista e caricaturista portuguez Silva Carvalho deu esta semana dois espectaculos por sessões no elegante *Salão Avenida*.

Reinspecção dos mancebos isentos este ano—Pela secretaria do ministerio da guerra foi expedida uma circular ás diferentes unidades de comando militar, determinando que sejam submetidos a nova inspecção todos os mancebos reencensados no corrente ano e isentos do serviço militar pelas juntas de recrutamento, bem como todas as praças que tenham tido baixa dos serviços militares por incapacidade

fisica desde 21 de março ultimo até 7 do mez findo.

Assembleia de Espinho—*Cotillon*—Na passada segunda-feira realizou-se no vasto salão da Assembleia desta praia o anunciado *cotillon infantil*.

O salão achava-se repleto das mais distintas familias desta praia e da colonia balnear. As meninas vestiam de damas da Cruz Vermelha e os meninos de militares feridos. Um deles representava «notre pere Joffre», um lindo numero sem duvida foi a distribuição de condecorações. Tomamos nota dos seguintes pares:

Meninos Almir Vicente Ribeiro e Judith Brandão (par marcante). Outros pares:—Fernando Brandão e Sára Ferreira Pinto Bastos, Artur Moreira e Alzira Ribeiro, José Julio Moraes e Almeida e Hermeleguarda Pouzada, Zéca Pinto Coelho e Helena Branca Cadore, Albino Moreira e Maria Izabel Loureiro, Fernando Magalhães e Maria Fernandes Figueirinhas, Vasco de Matos e Maria Salvador, Artur de Matos e Rosina Miranda Barboza, Augusto Castro Soares e Maria Luiza Miranda Barboza, Carlos Brandão de Abreu e Helena Castro Soares, Daniel Constant e Maria Izabel Megre Barboza, Luiz de Menezes de Avelar Canedo e Maria Cristina Constant, Luiz Figueiredo e Crisanta Figueiredo, Mario Figueirinhas e Alexandrina Abrunchosa, Amandio Ferreira Marques e Maria Alice. Ao todo 16 pares. Foi uma festa encantadora. Inegavelmente a nossa praia é das que mais divertimentos oferecem aos seus *habitues*.

Ainda bem.

Secção charadistica

1.ª Em frase

Está nas cartas de jogar e tem no peito sinal de distincção. 2-3.

K. LAIS.

2.ª Deus e o diabo andam sempre em balburdia. 1-4.

BRAZILEIRO PANCRACIO.

3.ª Em verso

(A RINDEX E BRAZILEIRO PANCRACIO)

Se oonheceis a planta, bem,—1
E o animal advinhais,—1
De distinto tudo têm—1
E de talento muito mais—1

Não é o de poetas
Nem prosa de novelistas,
Mas proximo está de vós,
Ilustres enigmatistas...
ALBERTINA DE FREITAS.

4.ª Paragogica

Ha muita carne de porco no deposito. 2.

TUPY.

Em quadro

**** Quando o animal ferir
**** Depressa o fui ligar;
**** Devido ao grande pese
**** Cahí, e puz-me a rezar...
TARRINCA.

5.ª Diminuitiva

3—No parlamento anda em discussão este arbusto. 4.

BRAZILEIRO PANCRACIO.

6.ª Tipograficos

COVA

PERRY BENERETT.

7.ª

SONJIV HOMEM+sagaz—lis U reboque A+LO HOMEM NOTA Q U disse-

K

da PLANTA—o+animio.

RINDEX.

8.ª Maçadas geograficas

Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase:

I ELA RI

HOLMES.

9.ª

VA DANDO COR RIMO

K. IPIRA.

Decifrações da penultima secção:

1.ª Prodigioso. 2.ª Achada. 3.ª Salve! grande decifrador. 4.ª Achar-acha. 5.ª Joias-ão. 6.ª Curso-urso. 7.ª Quartel general em Abrantes é tudo como d'antes. 8.ª Vila Nova de Ourem. 9.ª Ode-mira.

Decifradores: Rindex, (todas); Tupy, (8); Pic-Tik, (8); Tarrinca,

(7); Albertina de Freitas, (7); Brazileiro Pancracio, (7); Holmes, (2); K. Ipira, (1).

CORRESPONDENCIA—Aceitam-se colaboradores para esta secção.

Caixa da "Gazeta,"

Maria A. dos Santos Vagneira—Pedrozo.

Não julgue v. ex.ª que a olvidamos. V. ex.ª, acredite que a temos no numero dos nossos colaboradores com certa ufania. O motivo de ha tempos não termos publicado a vossa colaboração—é a falta de espaço com que lutamos. Enviamos agora para a tipografia os vossos versos, enormes por sinal. Se não vierem publicados a culpa não é nossa.

S. Gille—R. de Janeiro

É sempre com agrado que recebemos a sua colaboração. Uma carta escrita de quinze em quinze dias, uma vez contados quinze dias de viagem, pode mandar. Escreva sim, mas com menos abundancia.

Norberto Dias—Gaia

Zangado connosco? Ora por quê? Ha muito que notamos a falta da sua esplendida colaboração. Não seja mau.

Sporteman africano

Isto aqui não é fole de ferreiro. Escreva sim, mas a quarta parte por exemplo. Assim poderá ser que nos entendamos.

Anastacio—Porto

2 *linguados*, 3 por muito é o que convem. De resto sujeita-se a demora.

Martin Jaraiz—Caceres

Temos em nosso poder 2 artigos. A falta de espaço é o diabo!...

Carteiro-Mór.

N. B.—Toda a correspondencia deve dar entrada nesta redacção até todas as quartas-feiras ás 13 horas.

C. M.

Casa

Em estado de nova. Ao lado da igreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreira Nova. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

Socio

Admite-se, sendo pessoa séria, para desenvolver uma industria importante em Espinho e que disponha de metade do capital preciso.

Carta a este jornal com as iniciais A. B.

Pensão Modelo

= FILIAL =

Esta acreditada casa do Porto resolveu abrir uma sucursal em Espinho, na Rua do Passeio Alegre 69, onde fornecerá á sua numerosa clientela todos os confortos por preços bastante modicos.

Ha tambem serviço á lista e jantares extraordinarios aos domingos.

Predio

Vende-se um na rua 14 antiga Vaz de Oliveira, n.º 210, construído ha um ano. Falar com o proprietario sr. Alves—rua 19 n.º 42—Espinho.

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO,

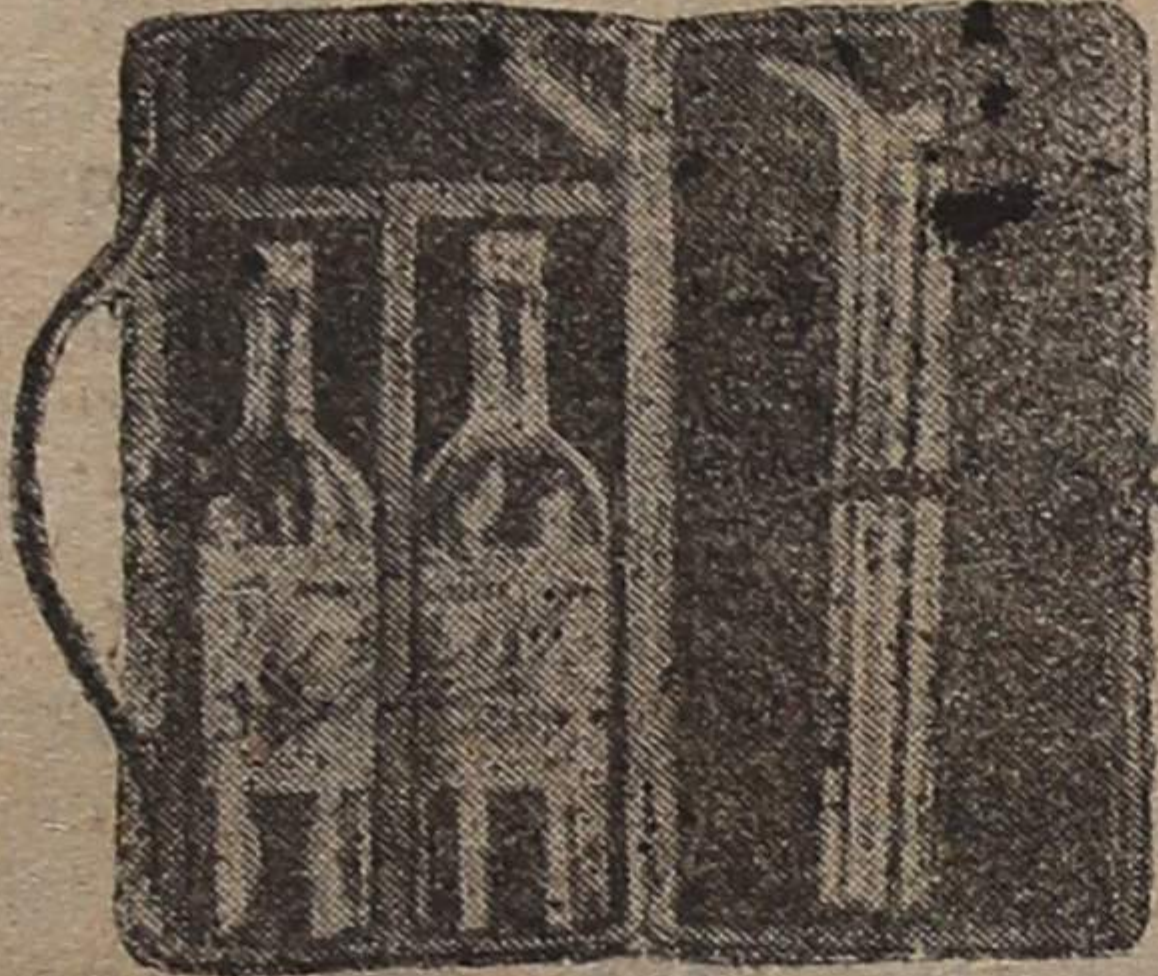
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sões, Cachetés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analisite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZETTES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 10, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE
Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia
CARVALHO
ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartonnagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC
O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassoufas e espanadores

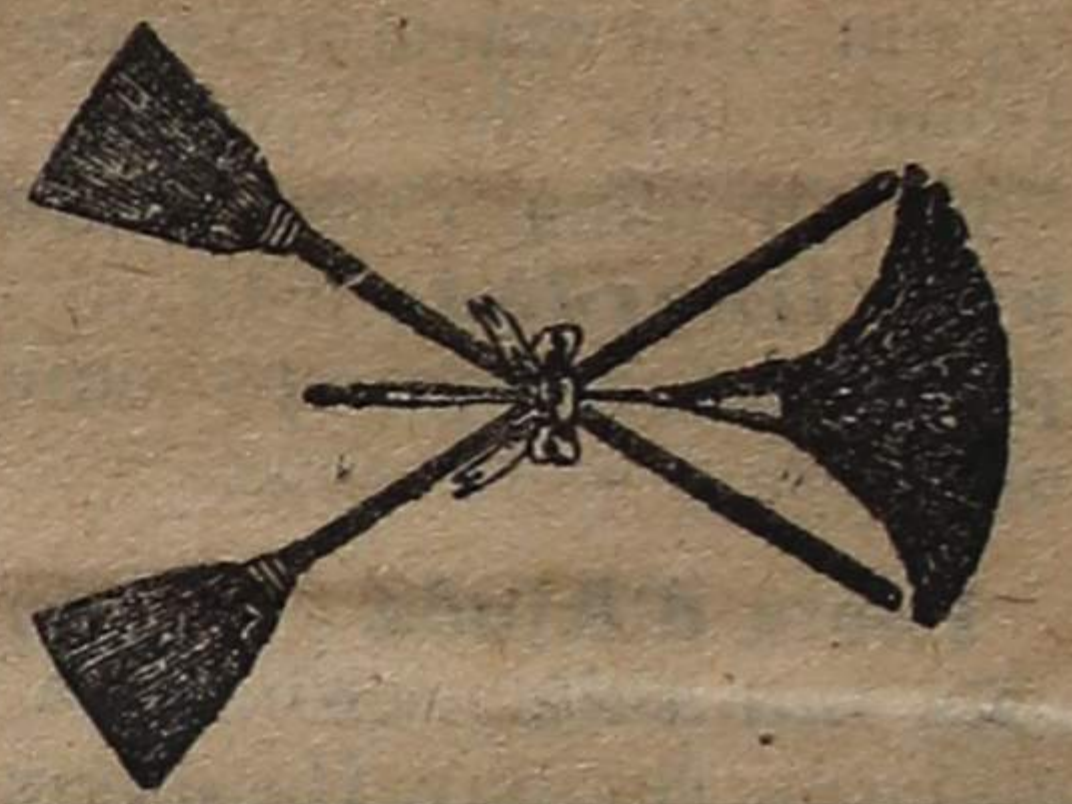
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDADORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — Fogaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

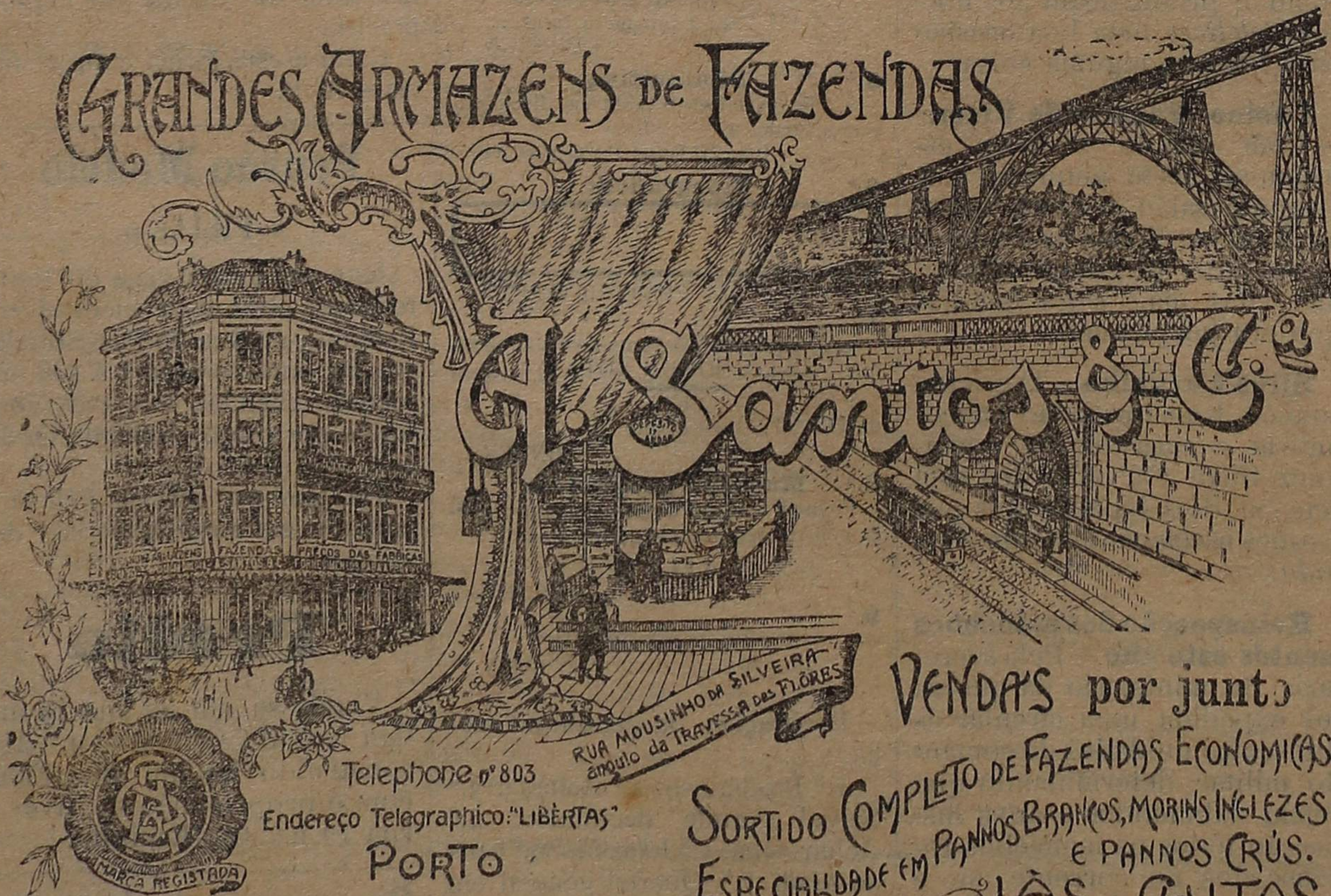
Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & Co.

Telephone nº 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRÚS.
Lãs, Cintas,

FLANELLAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉS e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO